



NÃO ESQUEÇA QUE ...

16

PARÓQUIA DE S. DOMINGOS DE BENFICA
FOLHA SEMANAL

SANTA MARIA DE DEUS
1. Janeiro. 2012

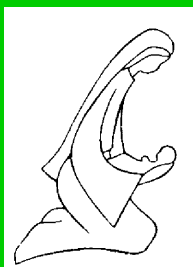
palavra ...

SUGESTÕES PARA UM ANO MELHOR...

- **Vive** com mais coerência e profundidade a tua **Fé** em Jesus Cristo: **Abre-te** ao seu Espírito – espírito de Verdade, de Justiça e de Misericórdia – e **deixa-te conduzir por Ele**.
- **Dá mais tempo** ao diálogo com DEUS. **Descobre** o valor e a importância da Oração.
- **Aceita que os outros sejam... outros**. Isto é: que pensem, sintam, falem e actuem de modo diferente do teu. Afinal tu não és o Modelo, o Padrão ou a Medida.
- **Reconcilia-te com a vida**, com a tua condição, com a tua família, com o teu trabalho... ainda que penses que nada é como sonhaste ou merecias...
- **Desprende-te um pouco de ti** e dá-te um pouco mais aos outros nos vários círculos em que a tua vida se vai desenrolando.
- **Procura corresponder melhor** às expectativas de DEUS e dos outros a teu respeito.

E assim 2012 não será apenas **mudança de Ano... mas um Ano de mudança** para melhor!

OITAVA DO NATAL:
SANTA MARIA, MÃE DE DEUS



Não é por acaso que a Liturgia nos apresenta como **1ª Leitura da 1ª Missa do 1º Dia do Ano**, a **Bênção** tão expressiva que Moisés pronunciou sobre o seu Povo, em nome de DEUS.

É bom, de facto, **no início de mais um ano**, avivar em nós a consciência de que **DEUS nos quer acompanhar**,

dia após dia, **com a sua Luz, o seu Amor e a sua Paz**.

Jesus é a manifestação dessa presença e Fonte inesgotável de suas Bênçãos. Por isso aclamamos e bendizemos, mais uma vez, aquela que nos deu tão bendito Fruto: Sua Mãe, Santa Maria, **Mãe de DEUS e nossa Mãe**.

Por isso, **é bom também colocar a nossa vida e o novo ano sob a sua protecção**, com vontade de corresponder, como Ela, às esperanças que DEUS e os outros põem em nós.

Será o modo mais eficiente de contribuímos para **um Bom Ano...**

Comunidade ...

Mas então, como cristãos, o que devemos construir e o que devemos esperar das famílias? Este o enunciado da questão que deixámos em aberto no Domingo passado. O riquíssimo ensinamento da Igreja sobre a família corresponde a uma longa e por vezes solitária defesa de valores e princípios, nem sempre bem compreendida e muitas vezes contrariada, que a sociedade civil e os próprios cristãos teriam interesse em aprofundar.

Essa riqueza e profundidade inviabilizam aqui qualquer tentativa de percurso sistemático sequer pelos principais documentos, quer do Concílio Vaticano II, prestes a comemorar 50 anos, quer posteriores.

Devem referir-se, entre os primeiros, designadamente a Constituição dogmática sobre a Igreja – “Lumen gentium” (LG), a Constituição pastoral sobre a Igreja no Mundo – “Gaudium et Spes” (GS), a Declaração sobre a educação cristã – Gravissimum Educationis (GE), a Declaração sobre a liberdade religiosa – Dignitates Humanae (DH). No âmbito dos documentos posteriores ao Concílio, entre grandes e pequenos documentos, a Exortação apostólica sobre a Família cristã – Familiaris Consortio (FC), de João Paulo II, o Catecismo da Igreja Católica (CIC) e, já de Bento XVI, a mensagem aos participantes no VI Encontro Mundial das Famílias – México 2009, a Carta apostólica em forma de motu próprio, Ubicumque et Semper (US), com a qual se instituiu o Pontifício Conselho para a Nova Evangelização, o discurso de 1 de Dezembro de 2011 à Assembleia Plenária do Pontifício Conselho para a Família, pronunciado no 30.º aniversário da FC e a própria Mensagem de Ano Novo, versando o tema da educação dos jovens.

No motu próprio e no discurso citados, Bento XVI retoma a afirmação de João Paulo II – **A nova evangelização depende, em grande parte, da igreja doméstica** – e afirma, igualmente, que **“é urgente, sem dúvida, refazer, em toda a parte o tecido cristão da sociedade humana. Mas a condição é a de se refazer o tecido cristão das próprias comunidades eclesiais.”**

Estamos, assim, perante

Um dos aspectos essenciais da estrutura lógica de todo o ensinamento da Igreja sobre a família encara a necessidade de a fortalecer para que possa: desempenhar o seu papel nuclear : **“sublinha-se, portanto, diz João Paulo II (FC 65), uma vez mais, a urgência da intervenção pastoral da Igreja em favor da família.”**

E isto é assim porque a Igreja não pode deixar de considerar que a família é uma realidade estruturante da própria Igreja, tal como da sociedade em geral, dado a que não pode ficar alheio o poder político. É estruturante porque é no âmbito da família que se faz a experiência de vida que permite o crescimento da pessoa humana. “A família formadora nos valores humanos e cristãos” foi o tema do Encontro mundial atrás citado. Como diz Bento XVI **“o lar é chamado a viver e a cultivar o amor recíproco e a verdade, o respeito e a justiça, a lealdade e a colaboração, o serviço e a disponibilidade para com o próximo, especialmente com os mais frágeis”**. É estruturante para a Igreja – **“o matrimónio e a família cristã edificam a Igreja”** (FC 15).

Família cristã, igreja doméstica: – porque a formação naqueles valores humanos e cristãos, pela palavra e exemplo dos pais, partindo da constituição de uma **comunidade de pessoas** (FC 17), **“vestígio e imagem da comunhão do Pai e do Filho no Espírito Santo”** (CIC 2204), **“uma revelação e uma realização específica da comunhão eclesial; por esse motivo, há-de ser designada como uma igreja doméstica”** (CIC 2204).

“Na família, como numa igreja doméstica, devem os pais pela palavra e pelo exemplo, ser para os filhos os primeiros arautos da fé e favorecer a vocação própria de cada um, especialmente a vocação sagrada” (LG, n.º 11).

Família, portanto, que se evangeliza a si própria, que é formadora de cristãos que sintam a necessidade e a urgência de **“proclamar a mensagem de Cristo com o testemunho de vida e com a palavra”** Nesta acção **“desempenha grande papel aquele estado de vida que é santificado por um sacramento próprio: a vida matrimonial e familiar”** e ela **“assume ou adquire um certo carácter específico e uma particular eficácia por se realizar nas condições ordinárias da vida no mundo.”** (LG, 35), que é ela própria evangelizadora -

Fica claro que, além da acção de cada um dos seus membros no mundo, **“A própria família cristã proclama em alta voz as virtudes presentes do reino de Deus e a esperança na vida bem-aventurada”** (LG, 35).

Infelizmente, sabemos hoje muito bem como se agravaram os sinais negativos, já evidenciados pelo próprio Concílio e muitas vezes referidos como sinais de alerta também nos documentos posteriores, a par com outros aspectos positivos. Temos que reconhecer, com desgosto, que para além de muitas famílias que mantêm heroicamente a sua fidelidade à altíssima missão que lhes foi entregue, muitas outras evidenciam situações e não apenas sinais de desagregação. Falta de maturidade e de verdadeira vocação para a vida familiar, falta de formação de fé e do seu aprofundamento vivencial, domínio absoluto das preocupações materiais, prioridades tantas vezes distorcidas que deixam o essencial para o último lugar, incidência de factores externos, designadamente de ordem económica, incluindo o excesso de exigências laborais, equiparação factual, prática, à vida de família de realidades diferentes, quebra dos laços familiares, Talvez famílias mais vítimas que responsáveis por tudo isso.

Então a questão pastoral que se apresenta com a urgência que lhe é reconhecida em muitos dos documentos citados, para além da necessidade de vigiar atentamente o nosso procedimento como comunidade para não introduzir, com boas intenções, novos factores de dificuldade a partir da sectorização excessiva, parece ter de colocar em equação três linhas de rumo:

Apoio cada vez mais forte às famílias cristãs, para que consigam resistir às tensões desagregadoras mantendo a fidelidade à sua matriz constitutiva e à sua missão e exercendo-a cada vez melhor. Temos certamente que repensar as nossas respostas e que pensar respostas pastorais específicas para a família enquanto tal.

Acolhimento e apoio aos membros de famílias em desagregação, com especial atenção aos filhos, ajudando-os e amparando-os na procura de caminhos para que não percam a esperança e não se afastem da comunidade dos crentes.

Desenvolvimento de formas criativas e inclusivas de apoio às crianças e jovens dos grupos paroquiais, quer estejam ou não em percurso catequético formal, de modo a suprir, no âmbito da preparação para a cidadania e da formação na fé, eventuais dificuldades resultantes da sua situação familiar.

Que a Santa Virgem nossa Mãe interceda junto de Seu Filho para que tenhamos forças para a magnitude das responsabilidades em que estamos, todos, comprometidos.

Calendário Paroquial

	Dia		Local	Hora
Reunião de Jovens	4 Janeiro	Quarta	Centro	21.30
Reunião de Coordenadores da Catequese	5 Janeiro	Quinta	Centro	21.30
Encontro de Leitores	7 Janeiro	Sábado	Centro	16.00
Oração de Taizé	10 Janeiro	Terça	Igreja	21.30
Reunião de preparação para pais e padrinhos - Baptismo	10 Janeiro 12 Janeiro	Terça Quinta	Centro	21.30
Pastoral da Saúde	11 Janeiro	Quarta	Centro Dia	16.30

Acontece ...

8 de Janeiro - Concerto de Reis, 16h

LEITURAS

1 - SANTA MARIA, MÃE DE DEUS

Num. 6, 22-27	Sal. 66	Gal. 4, 4-7	Lc. 2, 16-21	Semana I do Saltério
2 - 2ª Feira - 1Jo. 2,22-28		Sal. 97	Jo. 1, 19-28	
3 - 3ª Feira - 1Jo. 2, 29 — 3, 6		Sal. 97	Jo. 1, 29-34	
4 - 4ª Feira - 1Jo. 3, 7-10		Sal. 97	Jo. 1, 35-42	
5 - 5ª Feira - 1Jo. 3, 11-21		Sal. 99	Jo. 1, 43-51	
6 - 6ª Feira - 1Jo. 5, 5-13		Sal. 147	Mc. 1, 7-11	
7 - Sábado - 1Jo. 5, 14-21		Sal. 149	Jo. 2, 1-11	

8 - EPIFANIA DO SENHOR

Is. 60, 1-6	Sal. 71	Ef. 3, 2-3a. 5-6	Mt. 2, 1-12	Semana I do Saltério
-------------	---------	------------------	-------------	----------------------

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

R. Raul Carapinha, 15
1500-541 LISBOA

Telf. 217221350 - Telm. 912466559 - Fax 217221355

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

catequese@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

Horário das Missas:

2ª-6ª: 9h e 19h * Sábados: 9h, 12h15 e 18h * Domingos e Dias Santos: 9h, 11h, 12h30 e 18h

Igreja Nª Srª do Rosário: Domingos e Dias Santos: 10h e 12h

Horário das Confissões: 3ª e 5ª: 17h30 às 18h30